

Casa de veraneio

Luz integra arquitetura à Natureza

Por Claudia Sá
Fotos: Leonardo Finotti

ÚNICA CONSTRUÇÃO DE UMA DAS ILHAS QUE COMPÕEM O ARQUIPÉLAGO de Angra dos Reis, esta casa de veraneio foi concebida para se tornar um lugar de contemplação da Natureza. A construção, projetada pelo escritório Bernardes + Jacobsen Arquitetura, é composta por um volume central, que reúne todos os ambientes sociais, um bangalô principal e dois destinados aos hóspedes. Possui estrutura de madeira, paredes envidraçadas e telhados ora de vidro e bambu, ora de taubilhas e trançado de palha.

A iluminação, assinada pelo lighting designer Airton José Pimenta, titular do escritório Lightworks, teve como propósito reforçar o mimetismo entre a arquitetura e a paisagem. “Como à noite o entorno é muito escuro, já que a ilha fica bastante afastada do continente, optei por criar ambientações quase que à meia-luz, para evitar um desequilíbrio entre as áreas interna e externa”, afirmou Airton.

Outros fatores determinantes, segundo ele, foi eficiência energética – já que a eletricidade no lugar é fornecida por gerador a óleo – praticidade na operação e manutenção dos sistemas. “Utilizamos equipamentos econômicos e de longa duração, como LEDs e lâmpadas fluorescentes compactas, e procuramos usar poucos modelos de fontes de luz, o que facilita a aquisição e substituição das peças no futuro”, disse.

No volume central e no bangalô principal, a iluminação é controlada por automação, já nas dependências dos hóspedes a luz é dimerizável, porém tem controle manual. No projeto, o lighting designer utilizou apenas luminárias desenhadas a próprio punho, todas feitas de cobre, que tem tonalidade próxima a dos principais materiais construtivos, com a intenção de fundir visualmente os equipamentos à edificação.



Pelo trabalho, Airton levou o primeiro lugar do prêmio Abilux de Projetos de Iluminação, em 2009, na categoria Residencial.

Área externa

Na área externa da residência, todos os ambientes e circulações foram demarcados com LEDs de luz âmbar de 1W. Nos caminhos que ligam os três blocos, em balizadores em forma de bastão e em peças embutidas nos pisos. Nos deques, que envolvem as casas, entre um degrau e outro das escadas e embaixo do banco que margeia a área.

A volumetria das construções foi marcada com arandelas cilíndricas, com duas lâmpadas PAR 16 de 50W/40°, a 3000K: uma voltada para cima e outra para baixo. Essa luz também tem a função de destacar o beiral e marcar o início da escada que leva ao deque.

Sala de estar social

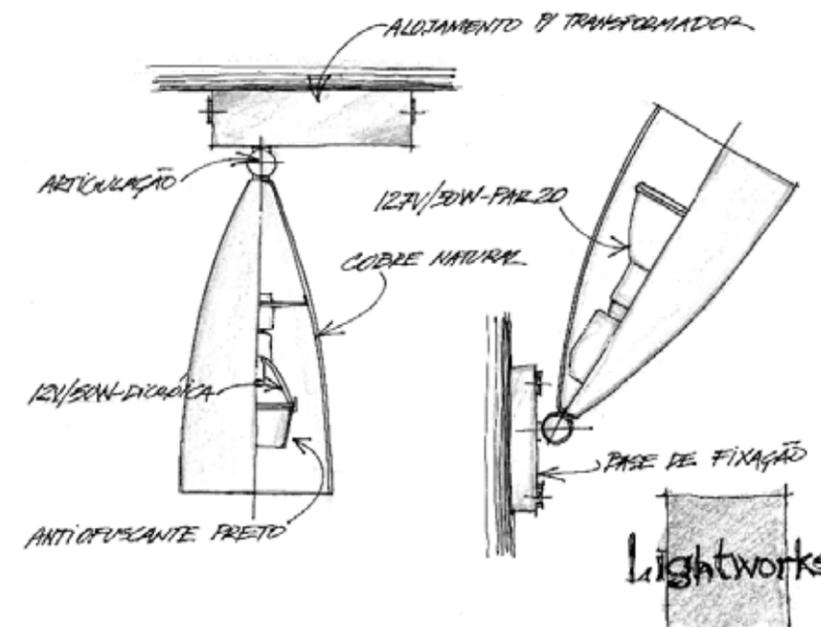
Dividida em três ambientes, a sala de estar social teve o seu forro de eucalipto com varetas de bambu ressaltado por arandelas em forma de tulipa, com lâmpadas PAR 20 de 50W/40°, a 3000K, instaladas nas colunas. "Essa luz serve apenas para valorizar o trabalho artesanal do telhado; não é rebatida para o ambiente", esclareceu Airton.

Na área de jogos, uma luminária pendente composta por duas calotas ligadas por uma haste central, com lâmpadas halógenas Haloline de 150W, a 3000K, distribui luz direta e uniforme sobre a mesa de bilhar. O living, que fica mais adiante, é iluminado com focos de luz, provenientes de spots orientáveis, com lâmpadas PAR 16 de 50W/40°, a 3000K, instalados nos caibros.

No ambiente de jantar, a luz é fornecida por um pendente retangular, guarnecido com seis lâmpadas dicróicas de 50W/36°, a 3000K, que se estende por todo o comprimento da mesa. O aparador, assim como o mobiliário da sala de estar, é ressaltado pela luz emitida por spots orientáveis, para lâmpadas PAR 16 de 50W/40°, a 3000K.

Varanda

Situada à esquerda da sala de estar, a varanda teve a sua cobertura de varetas de bambu destacada pela luz de uma sequência de finas luminárias em forma de bastão, com LED linear de 3W, por metro,



Ao lado, mesa de bilhar, iluminada por pendente duplo, seguida das áreas de estar e jantar. Acima, croqui das luminárias em forma de tulipa, que fornecem luz indireta para os três ambientes.

Área de estar e ofurô do bangalô principal, destacados com luz contínua e suave.



À esquerda, arandelas cilíndricas realçam os pilares das edificações.



a 2500K, instaladas nos caibros. A churrasqueira e a mesa de apoio receberam luz direta de spots com lâmpadas PAR 16 de 50W/40°, a 3000K, fixados no teto.

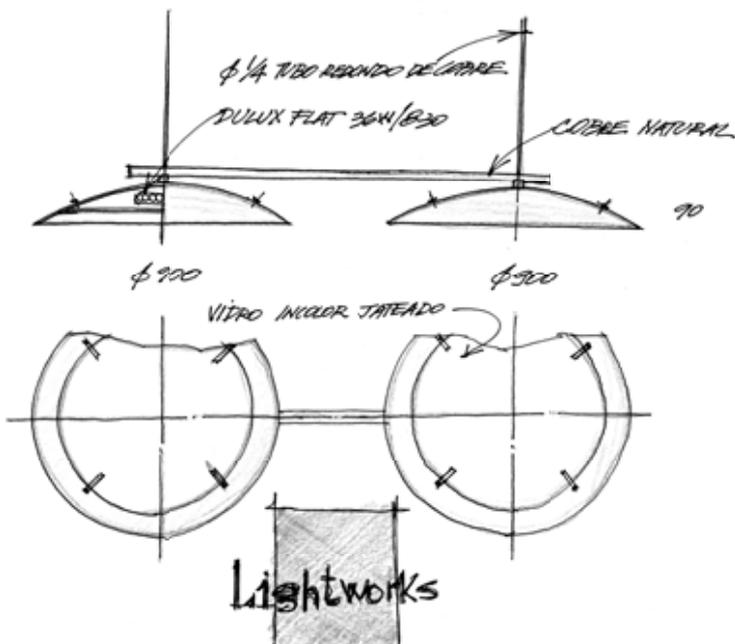
Sala de ginástica

Na sala de ginástica, a iluminação é feita com a combinação de luz natural, através da abertura na área

central do teto, e a fornecida por quatro luminárias, para lâmpadas fluorescentes compactas de 36W, a 3000K, dimerizáveis, instaladas no forro.

Cozinha

Na cozinha, a iluminação é semelhante à da sala de ginástica: a luz natural é captada por duas aberturas criadas na área central do teto e complementada



Ao lado, desenho da luminária dupla, aplicada sobre a mesa de bilhar. Acima, peça utilizada na sala de ginástica e na cozinha.

Cozinha, tratada com a combinação de luz natural e artificial.



pela emitida por quatro luminárias, cada uma com duas lâmpadas fluorescentes compactas de 36W, a 3000K, dimerizáveis.

Home theater

Para iluminar o home theater, o lighting designer utilizou apenas balizadores de LEDs de 1W, de luz âmbar, aplicados nas paredes, e seis luminárias com lâmpadas PAR 20 de 50W/40°, a 3000K, fixadas no teto.

Adega

A adega, que fica no subsolo, abaixo da área de jogos, foi iluminada com a luz tênue de luminárias com LEDs de luz âmbar de 2W/30°, embutidas no forro de

madeira, que também evidenciam suas paredes de pedra.

No móvel de madeira, que abriga os vinhos, entre as prateleiras, foram acopladas bandejas com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, envolvidas com filtro corretor de cor. A luz fornecida por essas peças é direcionada para trás e é rebatida pela parede ao fundo.

Bangalô principal

No bangalô principal, o desenho do teto, formado pelos caibros de eucalipto e o forro de palha trançada, foi o elemento mais destacado pela iluminação. O espaço contornado por perfis encaixados nas vigas, equipados com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, com filtro que deixa a temperatura de cor em 2300K.

Na sala de estar, essa iluminação é complemen-



Fachadas do bangalô principal, realçadas com a luz de arandelas, instaladas nos pilares.

tada com a luz direta emitida por lâmpadas AR 70 de 50W/24°. No quarto, por spots fixados no forro com lâmpadas PAR 16 de 50W/40°, a 3000K, e abajures com lâmpadas incandescentes comuns de 60W postos sobre os criados-mudos.

O banheiro, todo revestido de granito preto, é iluminado por spots fixados nos caibros, com lâmpadas PAR 16 50W/40°, a 3000K, e um sistema de luz indireta com linhas de LEDs de 3W por metro. No boxe, a iluminação é proveniente de luminárias embutidas nas próprias duchas, equipadas com lâmpadas halógenas de 20W, a 3000K, 12V, dimerizáveis.

Já a varanda recebeu sequências de luminárias que acompanham o comprimento e a espessura das varetas de bambu que revestem o teto, equipadas com linhas de LEDs de 3W, por metro. O mesmo tipo de fonte de luz destaca os contornos do ofurô e o futon, que ficam um ao lado do outro.



Sala de estar, iluminada, apenas, por quatro arandelas em forma de tulipa.

Bangalôs de hóspedes

Nos bangalôs destinados aos convidados, a iluminação seguiu o mesmo padrão do estabelecido para as dependências da família. Todos os ambientes são contornados com perfis fixados nas vigas de eucalipto, equipados com lâmpadas fluorescentes T5 de 32W, com filtro que deixa a temperatura de cor a 3000K.

Essa luz é inteirada apenas com a luz de lâmpadas incandescentes comuns de 60W, instaladas em abajures e luminárias de leitura. Nos banheiros, esse mesmo tipo de fonte de luz foi aplicado em arandelas, instaladas sobre os espelhos e na parede do lado oposto. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Airton José Pimenta / Lightworks

Arquitetura:
Bernardes + Jacobsen Arquitetura

Lâmpadas:
Osram

LEDs:
Osram

Luminárias:
Lightworks

Automação:
Lutron